



AVALIAÇÃO DO CURSO GESTÃO EM SAÚDE EAD/UAB/IFSC

ROSANE APARECIDA DO PRADO¹, CÁTIA WEBER¹

¹ IFSC, Brasil

PALAVRAS-CHAVE

Educação a distância
Avaliação de curso
Processo ensino
aprendizagem

RESUMO

Este artigo visa expor os resultados preliminares da avaliação do Curso de Especialização Lato Sensu Gestão em Saúde, para a efetivação de um Projeto de pesquisa no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Os resultados obtidos com o questionário de avaliação de três unidades curriculares deste curso, nos oferecem subsídios sólidos para justificar a implantação de um processo permanente de avaliação do referido curso. Como metodologia se utilizou do estudo de caso com uma abordagem quali-quantitativa, com a aplicação de questionário eletrônico disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA) e observação das interações ocorridas entre discentes, docentes e demais atores envolvidos no desenvolvimento do referido curso. Nossa análise teve o apoio teórico dos estudos de Mattar e Czeszak (2013).

KEY WORDS

Distance Education
Course Evaluation
Teaching-Learning Process

ABSTRACT

This article aims to present the preliminary results of the assessment of the Specialization Course Lato Sensu Management in Health, for the realization of a research project at the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC). The results obtained from the evaluation questionnaire three courses this course, offer the solid benefits to justify the establishment of a permanent process of evaluation of this course. The methodology was used the case study with a qualitative and quantitative approach, with the electronic questionnaire available on the Virtual Learning Environment (AVEA) and observing the interactions that occur between students, teachers and other actors involved in the development of that course. Our analysis had the theoretical support of studies Mattar and Czeszak (2013).

Introdução

O Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP foi lançado em 2010 com os objetivos de capacitar gestores para atuar na administração de sistemas públicos, contribuir para a melhoria das atividades desempenhadas pelo Estado brasileiro e formar gestores públicos que, com estudo sistemático da realidade do governo, desenvolvam uma visão estratégica dos negócios públicos (CAPES, 2014).

Mediante este lançamento, dentre outros Cursos da área da administração, tem-se o Curso Gestão em Saúde com o objetivo de “Qualificar os profissionais da saúde oportunizando o desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos na área da gestão em saúde, bem como para atuarem no magistério superior” (IFSC, 2014).

Pensando sobre a ótica da gestão em saúde, entendemos que o agir em saúde envolve vários elementos importantes, seja para quem utiliza os serviços como usuário, como para quem desenvolve esses serviços como profissional. Dentre tantos elementos estariam a satisfação na qualidade da assistência; a humanização do atendimento, o fazer ético permeando o diálogo e respeito à vida em sociedade; o reconhecimento e a valorização como profissional com sentido de pertencimento a um grupo.

A avaliação é o processo de reconhecimento dos saberes adquiridos, das habilidades amadurecidas, das atitudes em prática, levando-se em conta o tempo de cada educando para sua aprendizagem, sua progressão no aprendizado (Prado, 2007). Expandindo esta concepção de avaliação para um processo avaliativo do curso de especialização de Gestão em Saúde em seu todo, entendemos que esta consiste em “um processo pelo qual se delimita, obtém e fornece informações úteis que permitem julgamentos sobre as soluções possíveis.”. (Silva et al, 2006, p. 230, apud Stufflebeam, 1987).

a avaliação terá de ser entendida não como um controle exterior, levada a cabo por peritos externos ao processo, mas como uma dimensão que privilegia a tomada de decisões contribuindo para o progresso e para o desenvolvimento de projetos/cursos (Silva et al, 2006, p.230, apud Stufflebeam, 1987).

Para que a Educação a Distância se desenvolva há necessidade de processos avaliativos dos Cursos a distância com um olhar para o futuro. Educação a distância segundo o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005,

caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com

estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Brasil, 2005).

Mediante a constituição do Curso de Especialização em Gestão em Saúde na modalidade da educação a distância e a importância dos serviços de gestão das equipes de saúde no estado de Santa Catarina, surgiu a preocupação com a qualidade da formação oferecida pelo referido curso. Nesse sentido, iniciou-se um processo de análise dos questionários eletrônicos aplicados nas quatro edições anteriores do curso, cujos resultados preliminares são aqui apresentados, como vistas a construção de um Projeto de Pesquisa permanente para a continuidade deste curso.

Transformações sociais e Tecnológicas

As transformações sociais, tecnológicas e globais no processo de trabalho dos profissionais de saúde requerem modos diferentes de pensar e refletir acerca do fazer laboral, melhorando a qualidade dos serviços prestados frente aos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde – SUS. Nesse sentido, a Educação a Distância apresenta-se como a modalidade de ensino e aprendizagem ideal para o profissional em saúde que deseja avançar em sua formação profissional, pois permite fazê-lo em tempo e espaços diferenciados.

A Educação a Distância, como forma de educação formal, tem sua história desde 1996, a partir da lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996). Porém sua regulamentação foi formalizada em 2005 por meio do decreto 5.622/2005 (Brasil, 2005). A Universidade Aberta do Brasil – UAB, credenciou as Instituições Públicas de Ensino Superiores – IPES e polos de apoio presencial para a oferta de Cursos na modalidade da Educação a Distância – EaD.

Os Cursos de Gestão em Saúde são oferecidos nesta modalidade por Instituições Públicas Superiores – IES, sendo regidos pela UAB dentro do Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP. As aulas acontecem em polos de apoio presenciais, tendo aulas presenciais, uma vez por semana e as demais interações nos ambientes virtuais, bem como os demais momentos interativos se dão por meio do Ambiente Virtual de ensino aprendizagem – AVEA Moodle, através de ferramentas como chats, videoconferências, fóruns etc., que propõem atividades coletivas e individuais.

Ferreira e Mill (2013) explanam uma pesquisa sobre a quantidade de alunos matriculados nas IES e os alunos concluintes, segue mais abaixo uma tabela representativa da pesquisa elaborada por esses autores.

Até o presente momento existem no Brasil, 39 IPES, com 6.523 alunos nos Cursos de Especialização Lato Sensu em Gestão em Saúde

reconhecidos pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES, instituição esta também responsável pelo reconhecimento e avaliação de cursos de pós-graduação. (CAPES, 2014). No estado de Santa Catarina duas IPES, sendo o IFSC e a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC ofertam o Curso de Especialização em Gestão em Saúde na modalidade EaD, em 09 Polos de Apoio Presencial. (UAB, 2014).

Os acadêmicos que frequentam os Cursos de Especialização Lato Sensu em Gestão em Saúde são, em sua maioria, profissionais da área da saúde com formação em: Assistência Social; Bioquímica; Enfermagem; Nutrição; Odontologia; Psicologia e Terapias Ocupacionais.

O processo de avaliação continuada traz subsídios para a proposição de ações que subsidiam mudanças significativas no processo pedagógico de ensino e aprendizagem, bem como na operacionalização do curso, proporcionando a qualificação do ensino ofertado e, conseqüentemente, uma formação mais significativa para os profissionais da saúde.

Avaliação do processo ensino aprendizagem na educação a distância

As maneiras de se estabelecer comunicação na educação estão mudando rapidamente, de forma a agilizar e beneficiar os processos ensino e aprendizagem, bem como a interconectividade entre os envolvidos nesta relação mais dinâmica. O surgimento e expansão das Tecnologias de

Informação e Comunicação (TIC) e da internet consolidou a Educação a Distância (EaD) devido a inúmeras possibilidades e estratégias que esta oferece para lidar com a crescente produção e disseminação de conhecimento.

Litto 2010, coloca a diferenciação conceitual entre **assessment**, como a eficácia da aprendizagem em exames e avaliações e **evaluation**, como a atribuição de valor ao Curso e seus aspectos sistêmicos.

A avaliação de programas é a pesquisa aplicada que acontece em contextos sociais complexos e diversos – tais como saúde, educação e serviço social – e que tem sido fortemente influenciada por eles. Esses contextos múltiplos requerem diferentes abordagens de avaliação, levantam diversas questões e produzem diferentes tipos de evidência científica (Davidson, 2000 apud Ruhe e Valerie 2013, p. 40).

Frente a crescente demanda da Educação a Distância é necessário a avaliação do processo ensino e aprendizagem. Entendendo-se ensino e aprendizagem como formas de mediação do conhecimento e receptividade ativa do educando. Não em uma relação onde o professor tudo sabe e o estudante como “tábua rasa” sem conhecimento prévio algum, como defenderia Paulo Freire. Defende-se uma relação dialógica e com liberdade de expressão.

Quantidade de IES, cursos e alunos matriculados e concluintes no Sistema UAB (março/2013).

Nível do Curso	IES	CURSOS	Estudantes Matriculados Quantidade	Estudantes Matriculados%	Estudantes Concluintes %
Aperfeiçoamento	48	184	15.307	6,1%	21.678
Bacharelado	55	70	26.457	10,5%	647
Especialização	77	304	65.722	26,1%	20.324
Extensão	31	66	5.909	2,3%	1.955
Formação Pedagógica	5	10	579	0,2%	0
Licenciatura	78	304	130.419	51,7%	3.717
Sequencial	2	2	926	0,4%	258
Tecnólogo	13	14	6.877	2,7%	916
Totais	103*	954	252.196	100,0%	49.495

Fonte: Ferreira & Mill, 2013.¹

¹ O total de instituições federais que oferecem cursos é 103, contudo o somatório da coluna é de 309 porque uma instituição pode oferecer mais de uma modalidade de curso.

Há necessidade de permear a educação e principalmente a avaliação do processo ensino aprendizagem de forma contextualizada com a realidade do educando tornando assim significativa.

[...] o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é encher os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação (Freire, 1985, p. 65).

Portanto há necessidade de se pensar a educação a distância bem como o processo avaliativo nesta modalidade para os reais objetivos a que se propõe, sob o risco de descontextualização da realidade e evasão escolar.

Mattar e Czeszak (2013), refletem a importância em se avaliar alunos e Cursos, bem como as mudanças ocorridas com as tecnologias da informação e as novas formas de avaliação e como os alunos aprendem hoje.

[...] por meio da avaliação, podem ser detectados tanto pontos a serem aprimorados num curso em andamento, como em novas edições do mesmo. Além disso, por meio da avaliação, pode-se também oportunizar a reflexão e o conhecimento sobre si mesmo e sobre o papel que cada um desempenha dentro de um dado grupo, ou ainda sobre o valor das relações que se estabelecem dentro desse grupo, tendo em vista os objetivos propostos (Mattar; Czeszak, 2013, p. 75,76).

Moran (2007) aponta que o conhecimento por meio do “processamento multimidiático” é mais livre com menos rigidez, porém o processamento provisório com suas convergências e divergências. Característica esta que por vez beneficia com a rapidez da informação, mas também pode trazer dificuldades no processamento de informações mais abstratas que demande mais tempo na reflexão e aprendizado.

Educação a Distância

A educação a distância tem sua trajetória histórica por volta de 1850 nos países da Europa com o objetivo de oferecer “educação e treinamento” aos necessitados e que não tiveram oportunidade de estudo regular. Em 1958 Londres oferece cursos por correspondência, inclusive tendo alunos ilustres como Mahatma Ghandi e Nelson Mandela que estudaram o Curso de Direito (LITTO, 2010). O Curso superior era oferecido pela Universidade de Londres por meio de correspondência, onde enviava-se pelo correio e recebia-se de volta as avaliações realizadas pelos alunos.

No Brasil por meio de iniciativas do governo federal cresce as instituições e oferta de Cursos superiores, bem como de pós graduação na modalidade EaD. Segundo a Lei de Diretrizes e Base

da Educação por meio da lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), houve a formalização do ensino a distância porém sua regulamentação se dá somente em 2005 por meio do decreto 5.622/2005 (BRASIL, 2005). O **Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB**, credenciou as **Instituições Públicas de Ensino Superiores – IPES** e polos de apoio presencial para a oferta de Cursos na modalidade **Educação a Distância – EaD**.

Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005).

Hoje com a tecnologia da informação a educação a distância avançou, no entanto ainda com muitas fragilidades a serem superadas. Uma delas é a avaliação do processo pedagógico dos Cursos onde indicadores de avaliação precisam serem escolhidos com bastante critério, para uma melhor oferta de Curso comprometendo-se com a qualidade do mesmo. Outra fragilidade ainda encontrada, apesar de ser em menor escala é o preconceito de serem cursos rápidos sem muita credibilidade.

Ruhe e Zumbo (2013, p. 79) afirmam que “hoje, a educação a distância está muito bem consolidada e continua a crescer e há um reconhecimento cada vez maior de que ela proporciona benefícios fundamentalmente diferentes daqueles oferecidos pelos cursos presenciais”.

Como conceituação da comunicação mediação e máquina trazemos o conceito de Pretto (1996, p. 112)

As máquinas da comunicação, os computadores, essas novas tecnologias, não são mais apenas máquinas. São instrumentos de uma nova razão. Nesse sentido, as máquinas deixam de ser, como vinham sendo até então, um elemento de mediação entre o homem e a natureza e passam a expressar uma nova razão cognitiva” (Pretto, 1996).

A Educação a distância vislumbra patamares de crescimento e progresso, mediante tal constatação, essa modalidade de educação deve ser refletida constantemente atrelada a educação permanente dos profissionais envolvidos.

Resultados e considerações

Mediante os objetivos do Curso questionou-se as expectativas contempladas nas unidades curriculares, percebendo-se a satisfação da maioria dos alunos relacionadas ao tema, pois uma média de 70% das expectativas dos alunos foram atendidas. O questionamento frente a clareza dos temas abordados, relevância e adequação do conteúdo em

média 50% dos estudantes declararam satisfação. No quesito planejamento, conhecimento e metodologia adotada em sala de aula 60% dos alunos responderam positivamente. Em relação as atividades avaliativas em média de 68% mostraram-se contemplados. No tocante ao suporte midiático como qualidade da imagem da videoconferência, acesso à internet, aparelhos de interação síncrona e assíncrona mostrou-se aquém da realidade pretendida, pois uma média de 30% dos respondentes mostravam-se satisfeitos, necessitando uma intervenção urgente no melhoramento da qualidade das tecnologias de interação.

Os resultados apresentados na última pesquisa de qualidade, junto aos discentes, revelou aspectos didáticos pedagógicos que necessitaram de intervenção e readequação.

Com base nessa avaliação, junto a um processo de trabalho conjunto com a equipe do curso, onde foram ouvidas as opiniões e sugestões dos demais atores envolvidos no processo – coordenador de tutoria, tutores a distância e presenciais, professores, tutor de moodle e designer instrucional – foi possível repensar aspectos preponderantes e adequar novos procedimentos para uma melhor aplicação das unidades curriculares e do trabalho de conclusão de curso.

Com relação ao suporte tecnológico para as videoconferências, o acesso à internet etc, as

proposições feitas pelos discentes seguem em análise no IFSC, que vem orientando os polos de apoio presenciais para a adequação de suas estruturas a fim de contemplar um melhor atendimento para a realização dos encontros presenciais.

Como mudanças significativas pode-se apontar a aprovação de um novo Plano Pedagógico de Curso, com alteração do trabalho de Conclusão de Curso que se dava no desenvolvimento de uma monografia hoje é um Projeto de Intervenção com o objetivo de contextualização e transformação da realidade vivida no local de trabalho do aluno, bem como de alterações no processo de avaliação da aprendizagem.

Destaca-se a importância da educação a distância chegando a áreas mais distantes e oportunizando a todos que queiram qualificar-se e capacitar-se, bem como a transformação social oriunda da educação e ensino formal.

Agradecimentos

Este artigo é fruto de resultados de um edital de pesquisa financiado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC. Gostaríamos de externar nossos mais sinceros agradecimentos.

Referencias

- Brasil. Lei 9.394/1996 *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm > Acesso em 01 de abr. 2015.
- _____. Decreto 5.622, de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que *estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm > Acesso em 01 de abr. 2015.
- CAPES – *Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP*, 2014. Disponível em < <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/pnap> > Acesso em 05 de jul. 2014.
- Ferreira, M. M.I.L.L., D. *Institucionalização da Educação a Distância no Ensino Superior Público Brasileiro: Desafios e Estratégias*. In: Educação a Distância: meios, atores e processos. Fernando Selmar Rocha Fidalgo et al, organizadores. Belo Horizonte: CAED – UFMG, 2013.p. 362.
- Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 218 p.
- IFSC – *Curso de Especialização em Gestão em Saúde – Pós graduação Lato Sensu*. 2014. Disponível em < <http://www.ifsc.edu.br/images/stories/file/Conselho%20Superior/resolucoes%202010/Resolucao07%20-%20Aprova%20Pos-Graduacao%20em%20Saude.pdf> > Acesso em 04 de jul. 2014.
- Litto, Fredric M. *Aprendizagem a distância*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
- Mattar, João; Czeszak, Wanderlucy. Avaliação em Educação a Distância. In: FÁRIA, Evangelina Maria Brito de; Sousa, Hercílio de Medeiros; Fernandes, Terezinha Alves (Org.). *Educação a Distância: Textos Aplicados a Situações Práticas*. João Pessoa: Grafica São Matheus, 2013. Cap. 5. p. 75-98.
- Moore, M.; Kearsley, G.; *A educação a distância: uma visão integrada*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- Moran, José Manuel; Masetto, Marcos T.; Berhens, Marilda Aparecida. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
- Pretto, N. L. *Uma escola com / sem futuro*. Educação e Multimídia. Campinas: Papyrus, 1996.
- Ruhe, Valerie; Zumbo, Bruno D.. *Avaliação de educação a distância e e-learning*. Porto Alegre: Penso, 2013. 334 p. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues.
- Silva, Bento Duarte; Gomes, Maria João; Silva, Ana Maria Costa e.. Dinâmica dos três Cs na avaliação de cursos em e-learning: compreensão, confiança e complementaridade. In.: Silva, Marco; Santos, Edméa.. Avaliação da aprendizagem em educação online – fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- UAB. Universidade Aberta do Brasil. Dispõe sobre os Cursos ofertados no polo. 2014. Disponível em < http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=10 > Acesso em 23 de jun. 2014. Acesso restrito.